JACOB BOEHME · PENSAMENTOS

JACOB BOEHME · PENSAMENTOS

compilados da obra de Jacob Boehme por

J.L.G. de Hartog-Meyjes

Série Cristal 7

EDITORA
Rosacruz

Copyright © 2000 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original holandês
De Roede des Drijvers Verbroken

Tradução da edição alemã de 2001

2007
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pensamentos — compilados da obra de Jacob Boehme /
por J.L.G. de Hartog-Meyjes ;
[tradução: Equipe de tradutores do Lectorium
Rosicrucianum]. – Jarinu, SP : Rosacruz, 2007. –
(Série Cristal ; 7)

Título original alemão: *Die Rute des Treibers zerbrochen.*
ISBN 978-85-88950-44-3

1. Boehme, Jacob, 1575–1624 2. Pensamentos
3. Rosacrucianismo I. Hartog-Meyjes, J.L.G. de. II. Série.

07-9339 CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Pensamentos : Rosacruzes : Esoterismo 135.43
2. Rosacrucianismo : Esoterismo 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil
Tel. (11) 3061.0904 — (11) 4016.1817 — FAX (11) 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Sumário

Prefácio *9*

Antologia *15*

Biografia de Jacob Boehme *49*

Notas *59*

Prefácio

Neste sétimo volume da Série Cristal, a Editora Rosacruz apresenta uma pequena antologia de pensamentos de Jacob Boehme, compilada há quase um século pela senhora J.L.G. de Hartog-Meyjes. Este opúsculo constitui um pequeno tesouro de conhecimento e amor, uma mensagem gnóstica, pura e cristã.

Do ponto de vista histórico, Jacob Boehme incorporou totalmente o espírito de sua época. No início do século XVII, esse abençoado vidente da essência divina foi considerado um dos expoentes da pansofia, da mesma forma como os rosacruzes e os adeptos de Paracelso. Naquela época, conheciam-se os pensamentos e as visões de Boehme somente pelos manuscritos que seus alunos copiavam à mão com grande afinco para que nada se perdesse de suas revelações divinas.

Em vida, Boehme viu apenas um de seus livros ir ao prelo: *Der Weg zu Christo* (O caminho para Cristo). Logo após sua publicação em janeiro de 1624, a edição completa foi apreendida e destruída. Somente dois exemplares escaparam desse

destino. Um deles encontra-se em Harvard (EUA), e o outro, em Amsterdã, Holanda, na Bibliotheca Philosophica Hermetica.

Mais de meio século transcorreu até que, em 1682, fosse publicada a primeira edição alemã completa da obra de Boehme sob o título *Alle Theosophische Wercken* (Todas as obras teosóficas). Foi Johann Georg Gichtel (1638–1710), um protestante e místico alemão residente em Amsterdã, quem publicou, no período de um ano, os quinze volumes dessa edição.

Para isso, ele pôde recorrer aos manuscritos que Abraham W. van Beyerland (1586/7–1648) colecionara, com extraordinária energia e pelos caminhos mais curiosos, entre 1632 e 1648. Antes de traduzir Jacob Boehme para o holandês, Beyerland comparara as diferentes versões de cópias e manuscritos para uniformizá-las. A partir de 1634 ele publicou praticamente toda a obra de Boehme. Ele não apenas conseguiu obter os manuscritos, como parece que supervisionou pessoalmente a impressão das respectivas edições. E quem quisesse adquirir um exemplar impresso deveria dirigir-se diretamente à casa de Beyerland em Amsterdã.

Beyerland, aliás, também publicara em holandês uma nova tradução mais aprimorada das obras de Hermes Trismegisto. O último livro por ele editado foi uma obra de Valentin Weigel (1533–1588), que influenciara Boehme consideravelmente.

Jacob Boehme · Pensamentos foi concebido como uma pequena antologia de pensamentos positivos e encorajadores, extraídos de sua obra, principalmente de *Da vida tríplice do homem* (1620) e *As quarenta questões sobre a alma* (1620). Boehme respondeu essas quarenta perguntas em 1620 ao seu erudito amigo dr. Balthasar Walter, um cabalista e alquimista, bem mais velho do que ele. "Só me foi dado responder, escreveu Boehme no prefácio, para que vivencieis os pensamentos de vosso coração, a busca séria e o anseio... E quando procurardes essas coisas com grande intensidade, sereis também a causa de elas serem encontradas, pois Deus revela seus segredos tanto por intermediários como sem intermediários. Mas para que ninguém se vanglorie, muitas vezes ele se serve de pessoas muito simples, a fim de que se reconheça que (os segredos) vêm das mãos dele. Portanto, não deverão ser-vos dadas respostas segundo a razão externa, mas conforme o espírito do conhecimento".

Este livro proporciona um panorama bastante elucidativo do pensamento de Jacob Boehme sobre Deus e o homem. O leitor também notará nele o otimismo repleto de esperança, tão característico de Boehme, sua linguagem clara e seu pensamento cativante e preciso, capaz de chegar ao âmago da questão em apenas uma frase. Isso logo após a exposição de conceitos típicos de sua época, tais como Lúcifer, o mundo do pecado e a ira de Deus. Para Boehme, Lúcifer personifica o instinto de autoconservação e auto-exaltação,

a vontade de poder no homem e na humanidade, ao passo que Cristo representa o coração de Deus, o princípio do amor divino proveniente da vontade primordial de Deus, do abismo, que atua no mais íntimo do ser humano e no mundo. O pecado nada significa para ele senão o distanciamento do homem em relação a Deus, não sendo, portanto, pecado em sentido moral, mas sim ontológico. Devido a sua ânsia de poder, o homem e o mundo atuais apartaram-se da vontade de Deus, caindo em um estado de auto-isolamento perante Deus, pelo que os homens se tornaram mortais, sendo acometidos de todos os infortúnios, frutos de seu afastamento de Deus: doenças, conflitos e dores. Precisamente esses infortúnios e a morte constituem a ira de Deus — uma reação legítima das forças divinas ao comportamento errôneo dos seres humanos, e não o castigo emocional de um Deus antropomórfico.

No entanto, o homem muitas vezes sente essa reação reguladora, que atua com a força de uma lei natural, essa ira de Deus, como se fosse uma punição, embora ela sirva para o desenvolvimento de sua consciência. É pela constante experiência da dor que ele pode reconhecer paulatinamente a causa de seu mal e, então, seguir um caminho de renúncia à ânsia de poder e, desse forma, voltar a ser uno com Deus, com a vontade original. Assim, o pecado — a separação — é suspenso, rompendo-se o poder de Lúcifer sobre o homem. Em última análise, portanto, a ira de Deus é um efeito do amor de Deus.

J.L.G. de Hartog-Meyjes (1881–1961) compilou esta pequena antologia de pensamentos para a humanidade enferma, em 1909. Nas entrelinhas, ela chamou a atenção para outra forma ainda mais grave de doença, isto é, a enfermidade da alma, que acomete qualquer ser humano. Ela era esposa do dr. A.H. de Hartog (1869–1938), autor da antologia *Uren met Boehme* (Algumas horas com Boehme), publicada em 1915 na Holanda e editada em alemão sob o título *Ein einfaches Leben in Christus* (Uma vida simples em Cristo).

Em seu prefácio, a sra. J.L.G. de Hartog-Meyjes escreveu à época: "Não penses que este livro seja muito difícil para ti e não te diga respeito! Não é Cristo a sabedoria eterna do Pai e não és um membro do seu corpo, ou pelo menos queres sê-lo? Como pretendes justificar-te perante ele, se não quiseres ouvir a voz dos seus segredos mais recônditos? Também não será exigida de ti essa reação?

Meu caro enfermo! Sim, tu que tens tantas horas livres e silenciosas diante de ti. Lê e reflete sobre a mensagem! Isso irá fortalecer-te quando a noite chegar. O homem que escreveu estas palavras era um simples sapateiro, atormentado pelos homens, mas consolado por Deus. E a linguagem dos que carregam a cruz é sempre a mesma. Que ela não te soe estranha aos ouvidos!"

Este livro teve duas edições em Amsterdã: a primeira pela Editora Kluyt (1909) e a segunda pela

Editora Paris (1929). Antes da Segunda Guerra Mundial, os primeiros membros da *Rozenkruisers Genootschap* (Sociedade Rosacruz), precursora do *Lectorium Rosicrucianum,* lançaram uma edição datilografada sem folha de rosto nem ano de publicação.

A Editora Rosacruz, ao publicar este volume da Série Cristal, apresenta mais uma obra que comprova a unidade do pensamento gnóstico em concordância com o acima exposto. Esse pensamento pode ser encontrado nas obras dos que almejaram a libertação, o renascimento interior, tanto no início do século XVII na Alemanha, como algumas décadas depois em Amsterdã, ou em qualquer tempo e lugar. Os livros publicados pela Editora Rosacruz ligam novamente o pesquisador do século XXI a essas raízes, que, afinal, remontam à fonte divina situada no coração do microcosmo humano. Quem quiser avançar até a essência da vida encontrará ali, no coração, não apenas a razão de sua existência como, ao mesmo tempo e nas palavras de Boehme, a razão de seu renascimento.

Os editores